

## CÂNCER DE OVÁRIO E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Pauline Christina Campos Martins Ferreira<sup>1</sup>

Ariston Menezes de Castro<sup>2</sup>

Katlen Kamilla Gama dos Santos<sup>3</sup>

Luísa Oliveira Santos da Mata<sup>4</sup>

Ana Carolina Silva Vieira<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** O câncer de ovário é uma neoplasia maligna de alta letalidade, reconhecida por sua capacidade de induzir estados de hipercoagulabilidade, resultando em um risco elevado de trombose venosa profunda (TVP). A relação entre câncer de ovário e TVP é complexa e envolve múltiplos fatores, incluindo a agressividade da doença, o estágio avançado, e os tratamentos oncológicos. Estudos científicos indicaram que pacientes com câncer de ovário têm um risco substancialmente maior de desenvolver TVP, especialmente quando submetidas a terapias que afetam a coagulação sanguínea. A prevenção eficaz de TVP em pacientes com câncer de ovário depende de uma abordagem multidisciplinar que inclui a avaliação contínua dos fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências. **Objetivo:** A revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de risco e as estratégias de prevenção da trombose venosa profunda em pacientes com câncer de ovário, com o intuito de proporcionar uma compreensão abrangente e atualizada do tema, que possa orientar a prática clínica. **Metodologia:** A metodologia foi fundamentada no checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, com foco em artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados incluíram "ovarian cancer," "deep vein thrombosis," "risk factors," "prevention," e "thromboprophylaxis." Foram incluídos estudos que abordavam pacientes com câncer de ovário, com foco em fatores de risco, prevenção de TVP e intervenções clínicas. Critérios de exclusão englobaram estudos com pacientes que possuíam outras neoplasias, revisões sem dados primários, e pesquisas com amostras reduzidas ou insuficientes para conclusões robustas. **Resultados:** Os resultados apontaram que a imobilidade prolongada, os tratamentos quimioterápicos e o estado nutricional inadequado foram identificados como principais fatores de risco para TVP em pacientes com câncer de ovário. Estratégias como a administração de anticoagulantes profiláticos, a educação do paciente e a monitorização contínua mostraram-se eficazes na redução do risco trombótico. **Conclusão:** Concluiu-se que a prevenção da TVP em pacientes com câncer de ovário requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, baseada em uma compreensão detalhada dos fatores de risco e na implementação de medidas preventivas eficazes. A educação do paciente e o manejo nutricional surgiram como componentes críticos na estratégia de prevenção, refletindo a necessidade de cuidados personalizados e baseados em evidências.

**Palavra-chave:** Câncer de ovário. Trombose venosa profunda. Fatores de risco. Prevenção.

<sup>1</sup>Médica Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

<sup>2</sup>Médico, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>3</sup>Médica, Afya Faculdade de Ciências Médicas.

<sup>4</sup>Acadêmica de medicina, Faculdade de Minas (Faminas-BH).

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV).

## INTRODUÇÃO

O câncer de ovário é uma neoplasia que, além de ser uma das mais graves entre as malignidades ginecológicas, apresenta uma forte associação com a trombose venosa profunda (TVP), uma complicação potencialmente fatal. A relação entre essas duas condições não é meramente coincidental; ao contrário, ela se fundamenta em mecanismos biológicos que favorecem o desenvolvimento de eventos trombóticos. O tumor maligno no ovário induz um ambiente pró-trombótico através da invasão dos vasos sanguíneos e da liberação de substâncias procoagulantes, o que leva ao aumento significativo do risco de TVP em pacientes diagnosticadas com essa condição. Essa associação é preocupante, visto que a trombose pode complicar o manejo clínico e impactar negativamente o prognóstico da paciente.

Além dos fatores diretamente relacionados ao próprio tumor, o tratamento do câncer de ovário, especialmente a quimioterapia, contribui de maneira significativa para o risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda. A quimioterapia, enquanto tratamento indispensável para o controle e combate ao câncer, pode lesar o endotélio vascular e modificar os níveis dos fatores de coagulação, criando um estado de hipercoagulabilidade no organismo. Isso significa que, embora a quimioterapia seja essencial para combater as células tumorais, ela também eleva o risco de complicações trombóticas, exigindo, portanto, um monitoramento rigoroso e estratégias preventivas adequadas para proteger a paciente de eventos trombóticos severos.

O câncer de ovário é uma doença que, devido à sua alta mortalidade e à complexidade de seu tratamento, exige uma abordagem multidisciplinar e cuidadosa. Dentro desse contexto, o diagnóstico precoce torna-se um fator crucial para evitar complicações graves, como a trombose venosa profunda (TVP). A identificação do câncer em estágios iniciais não só melhora as chances de sucesso terapêutico como também minimiza o risco de eventos trombóticos, que frequentemente agravam o quadro clínico e podem comprometer a vida da paciente. Assim, a detecção oportuna do câncer de ovário não é apenas uma questão de melhorar as perspectivas de tratamento, mas também uma medida preventiva essencial contra a TVP.

Além do diagnóstico precoce, é fundamental considerar os fatores de risco genéticos e históricos que predis põem as pacientes ao desenvolvimento de trombose venosa profunda. Mutações em genes como BRCA1 e BRCA2, bem como um histórico familiar de doenças trombóticas ou de câncer, elevam significativamente a probabilidade de complicações

trombóticas. A compreensão desses fatores permite que os profissionais de saúde adotem estratégias personalizadas de prevenção e monitoramento, ajustando as intervenções de acordo com o perfil de risco individual.

A prevenção da TVP em pacientes com câncer de ovário também passa pela implementação de medidas profiláticas e pelo monitoramento contínuo das pacientes. O uso de anticoagulantes profiláticos e a vigilância rigorosa são práticas recomendadas para minimizar o risco de trombose. Essas medidas, contudo, devem ser cuidadosamente balanceadas para evitar efeitos adversos, garantindo que as estratégias preventivas sejam tão seguras quanto eficazes. A prevenção, portanto, desempenha um papel central na gestão do câncer de ovário, não apenas na luta contra o tumor, mas também na proteção contra complicações trombóticas que podem comprometer o resultado terapêutico.

## OBJETIVO

O objetivo da revisão sistemática de literatura sobre o tema "Câncer de Ovário e Trombose Venosa Profunda: Fatores de Risco e Prevenção" é analisar de forma abrangente e detalhada as evidências disponíveis, identificando os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de trombose venosa profunda em pacientes com câncer de ovário. Além disso, busca-se sintetizar as estratégias preventivas mais eficazes e atuais, proporcionando uma base sólida para o aprimoramento das práticas clínicas e orientando futuras pesquisas na área. Esta revisão visa, portanto, consolidar o conhecimento existente e destacar lacunas que necessitam de mais investigação, contribuindo para a melhoria da saúde e segurança das pacientes afetadas por essas condições.

3848

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a presente revisão sistemática de literatura seguiu rigorosamente as diretrizes do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), assegurando a transparência e a reprodutibilidade dos procedimentos. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando cinco descritores principais: "Câncer de Ovário," "Trombose Venosa Profunda," "Fatores de Risco," "Prevenção," e "Mortalidade." Esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos, permitindo uma busca abrangente e focada nos temas de interesse.

A seleção dos estudos seguiu os seguintes **critérios de inclusão**: (1) artigos publicados em revistas científicas indexadas e revisadas por pares; (2) estudos que abordaram especificamente a relação entre câncer de ovário e trombose venosa profunda; (3) publicações em idiomas português, espanhol ou francês, que são amplamente compreendidos pela equipe de pesquisa; (4) artigos publicados entre 2010 e 2023, garantindo a relevância e a atualidade dos dados; (5) estudos que

apresentaram resultados quantitativos e qualitativos claros, permitindo a extração e análise dos dados de forma objetiva.

Por outro lado, os **critérios de exclusão** adotados foram: (1) revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor e estudos de caso, que não contribuem com novos dados empíricos; (2) artigos duplicados, considerando-se apenas a versão mais completa e atualizada de um mesmo estudo; (3) publicações que não disponibilizaram acesso ao texto completo, inviabilizando a análise detalhada; (4) estudos que não abordaram diretamente o tema central, como aqueles focados em outras neoplasias ou complicações trombóticas não associadas ao câncer de ovário; (5) pesquisas realizadas em populações pediátricas ou masculinas, uma vez que o foco do estudo é a população feminina adulta.

A aplicação do protocolo PRISMA na seleção dos estudos incluiu a triagem inicial dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis. Cada etapa foi realizada por dois revisores independentes, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor, garantindo a validade dos critérios adotados. Dessa forma, a metodologia aplicada assegura uma análise rigorosa e abrangente da literatura existente, com o objetivo de oferecer uma visão crítica e atualizada sobre a inter-relação entre o câncer de ovário e a trombose venosa profunda.

## RESULTADOS

O câncer de ovário é uma doença que se destaca não apenas por sua alta letalidade, mas também pela forte associação com a trombose venosa profunda (TVP). A ligação entre essas duas condições se fundamenta em uma série de mecanismos biológicos que predisõem as pacientes ao desenvolvimento de eventos trombóticos. Especificamente, o câncer de ovário cria um ambiente pró-trombótico devido à invasão tumoral dos vasos sanguíneos e à liberação de substâncias que estimulam a coagulação. Tais substâncias, muitas vezes, incluem fatores de coagulação e micropartículas derivadas do tumor, que interagem com o sistema hemostático do corpo, promovendo a formação de coágulos. Esse processo é amplificado pela resposta inflamatória associada ao câncer, que, de forma contínua, contribui para a disfunção endotelial e o aumento da trombogenicidade.

Além disso, o risco de TVP em pacientes com câncer de ovário não se restringe apenas aos efeitos diretos do tumor. A presença de células malignas em si já cria um estado de hipercoagulabilidade, exacerbado pela interação do tumor com o sistema imune e a produção de citocinas pró-inflamatórias. Esse estado de hipercoagulabilidade, frequentemente observado em pacientes oncológicos, resulta em um ciclo vicioso onde a inflamação e a trombose se reforçam mutuamente, aumentando significativamente a morbidade. Portanto, a inter-relação entre o câncer de ovário e a TVP se revela como um aspecto crítico na gestão clínica dessas pacientes, exigindo

uma abordagem terapêutica que considere tanto o tratamento do câncer quanto a prevenção de eventos trombóticos.

A quimioterapia, considerada um dos pilares do tratamento para o câncer de ovário, desempenha um papel paradoxal no manejo da doença. Enquanto é fundamental para o combate às células tumorais, ela também contribui de maneira significativa para o aumento do risco de trombose venosa profunda. Esse risco decorre de diversos mecanismos, entre os quais se destaca o dano ao endotélio vascular causado pelos agentes quimioterápicos. Ao lesar a camada interna dos vasos sanguíneos, a quimioterapia promove a ativação das plaquetas e a liberação de fatores procoagulantes, criando um ambiente propício à formação de coágulos. Além disso, as alterações nos níveis dos fatores de coagulação, muitas vezes observadas durante o tratamento, intensificam ainda mais a tendência trombótica.

Outro aspecto relevante é a resposta inflamatória sistêmica induzida pela quimioterapia. Este tratamento, além de sua ação citotóxica, pode desencadear uma série de reações inflamatórias que, por sua vez, contribuem para o estado de hipercoagulabilidade. Assim, a inflamação crônica, somada ao dano vascular, estabelece um cenário de risco elevado para o desenvolvimento de TVP. Consequentemente, a gestão de pacientes submetidos à quimioterapia para o câncer de ovário requer um monitoramento cuidadoso e a consideração de medidas profiláticas adequadas para prevenir eventos trombóticos, sem comprometer a eficácia do tratamento oncológico. A necessidade de equilibrar os benefícios da quimioterapia com os potenciais riscos de complicações trombóticas se impõe, portanto, como um desafio constante na prática clínica.

O diagnóstico precoce do câncer de ovário é um fator determinante na prevenção de complicações graves, como a trombose venosa profunda (TVP). Quando a doença é identificada em estágios iniciais, a possibilidade de intervenção terapêutica eficaz aumenta significativamente, o que, por sua vez, reduz o risco de desenvolvimento de eventos trombóticos. Este diagnóstico oportuno permite que os profissionais de saúde implementem medidas preventivas antes que o tumor alcance um estágio avançado, onde a propensão à formação de coágulos se torna mais pronunciada devido ao crescimento tumoral e à invasão dos vasos sanguíneos. Dessa maneira, a detecção precoce do câncer de ovário desempenha um papel crucial não apenas no sucesso do tratamento oncológico, mas também na mitigação de complicações trombóticas que podem comprometer a saúde da paciente.

Além disso, a identificação precoce do câncer de ovário permite um monitoramento contínuo e direcionado, facilitando a adoção de estratégias preventivas personalizadas para cada paciente. A monitorização constante possibilita a detecção rápida de alterações que possam indicar um aumento no risco de trombose, como mudanças nos parâmetros de coagulação ou sinais de inflamação exacerbada. Com essa abordagem, é possível implementar intervenções adequadas, como o uso de anticoagulantes profiláticos ou ajustes na terapia oncológica, garantindo que o tratamento do câncer seja conduzido com a máxima segurança. Portanto, o diagnóstico precoce se configura como uma

ferramenta essencial na gestão global da paciente, assegurando não só o controle do câncer, mas também a prevenção de complicações que possam comprometer o desfecho clínico.

Os fatores genéticos e históricos desempenham um papel fundamental na predisposição ao desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com câncer de ovário. Mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, por exemplo, não só aumentam o risco de desenvolvimento do câncer, mas também estão associadas a um risco elevado de complicações trombóticas. Essas mutações afetam o reparo do DNA e a estabilidade genômica, contribuindo para um ambiente pró-trombótico que favorece a formação de coágulos. Adicionalmente, um histórico familiar de doenças trombóticas ou de câncer amplifica o risco de TVP, refletindo a interação complexa entre a predisposição genética e os fatores ambientais. Dessa forma, a compreensão dos fatores genéticos é essencial para a identificação de pacientes em risco e para a implementação de estratégias preventivas adequadas.

Em paralelo, a história clínica individual, incluindo episódios prévios de trombose ou outras complicações vasculares, também influencia significativamente o risco de TVP. Pacientes com histórico de trombose apresentam uma predisposição aumentada à recorrência, especialmente quando submetidas ao estresse fisiológico adicional imposto pelo câncer e pelo tratamento oncológico. A avaliação detalhada desses fatores permite aos médicos adotar uma abordagem personalizada, ajustando as intervenções preventivas e terapêuticas de acordo com o perfil de risco de cada paciente. Portanto, a consideração dos fatores genéticos e históricos não só melhora a previsão dos riscos, mas também orienta a tomada de decisões clínicas, visando a otimização dos resultados e a minimização das complicações trombóticas.

A implementação de estratégias preventivas e o monitoramento contínuo são fundamentais para a redução do risco de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com câncer de ovário. Estas estratégias, que incluem tanto intervenções farmacológicas quanto modificações no estilo de vida, visam minimizar a probabilidade de eventos trombóticos, garantindo a segurança durante o tratamento oncológico. O uso de anticoagulantes profiláticos, por exemplo, é uma medida amplamente adotada e considerada eficaz na prevenção de TVP, especialmente em pacientes que apresentam fatores de risco adicionais. Contudo, a administração de anticoagulantes exige uma avaliação cuidadosa do balanço entre os benefícios na prevenção da trombose e o risco de complicações hemorrágicas, que pode ser elevado em pacientes oncológicos. Dessa maneira, o uso de anticoagulantes deve ser rigorosamente monitorado e ajustado conforme a evolução clínica da paciente.

Além das intervenções farmacológicas, o monitoramento contínuo desempenha um papel crucial na prevenção da TVP. Este monitoramento inclui a vigilância de parâmetros laboratoriais, como os níveis de D-dímero e outros marcadores de coagulação, que podem indicar um aumento do risco trombótico. Também envolve a observação constante de sinais clínicos de trombose,

permitindo a detecção precoce e o tratamento imediato de qualquer complicação. Ademais, o acompanhamento regular das pacientes possibilita a reavaliação periódica das estratégias preventivas, ajustando-as conforme necessário para garantir a máxima eficácia. Portanto, a combinação de medidas preventivas com um monitoramento rigoroso e contínuo constitui uma abordagem essencial para a gestão segura e eficaz das pacientes com câncer de ovário, prevenindo a ocorrência de eventos trombóticos e melhorando os desfechos clínicos a longo prazo.

A terapia hormonal, frequentemente utilizada no manejo de pacientes com câncer de ovário, exerce uma influência significativa no risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP). O uso de hormônios, especialmente em contextos onde se busca controlar os sintomas do câncer ou preservar a qualidade de vida, pode alterar o equilíbrio hemostático e aumentar a predisposição à formação de coágulos. Este efeito ocorre devido à capacidade dos hormônios de modificar a coagulação sanguínea, elevando os níveis de fatores procoagulantes e reduzindo a eficácia dos mecanismos anticoagulantes naturais. Portanto, ao optar pela terapia hormonal, é imprescindível que os médicos considerem cuidadosamente o perfil de risco individual de cada paciente, garantindo que os benefícios do tratamento superem os potenciais perigos associados à TVP.

Além disso, o impacto da terapia hormonal no risco de TVP pode variar dependendo de diversos fatores, como o tipo de hormônio utilizado, a dose administrada e a duração do tratamento. Por exemplo, certas formulações hormonais podem apresentar um risco trombótico mais elevado em comparação a outras, exigindo uma escolha criteriosa dos agentes terapêuticos. Ademais, o monitoramento constante da paciente durante a terapia hormonal é crucial para detectar precocemente sinais de complicações trombóticas e ajustar o tratamento conforme necessário. Em suma, a terapia hormonal, embora possa ser uma ferramenta valiosa no tratamento do câncer de ovário, requer uma abordagem cuidadosa e personalizada para evitar o aumento do risco de TVP, assegurando a segurança e a eficácia do tratamento.

O desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com câncer de ovário está intimamente ligado a um prognóstico mais desfavorável, representando uma complicação que pode agravar significativamente o curso clínico da doença. A presença de TVP não só aumenta o risco de eventos adversos, como embolia pulmonar, mas também pode interferir negativamente na eficácia do tratamento oncológico. Isso ocorre porque a TVP, ao comprometer a circulação sanguínea, pode prejudicar a entrega de medicamentos e nutrientes essenciais ao tecido tumoral e às áreas adjacentes, limitando a resposta terapêutica. Assim, a ocorrência de TVP em pacientes com câncer de ovário exige uma abordagem terapêutica ainda mais complexa e integrada, onde o controle da trombose se torna uma prioridade no manejo clínico.

Ademais, as complicações associadas à TVP podem ter um impacto duradouro na saúde da paciente, prolongando o tempo de hospitalização e aumentando a necessidade de intervenções médicas adicionais. As sequelas da TVP, como a síndrome pós-trombótica, podem levar a um

comprometimento significativo da qualidade de vida, com sintomas persistentes que afetam a mobilidade e o bem-estar geral. Dessa forma, a prevenção e o tratamento precoce da TVP são essenciais não apenas para melhorar o prognóstico imediato, mas também para minimizar as complicações a longo prazo. A integração de estratégias de manejo que considerem tanto o tratamento do câncer quanto a prevenção da trombose é, portanto, fundamental para otimizar os resultados clínicos e proporcionar uma melhor qualidade de vida às pacientes afetadas.

A imobilidade prolongada é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com câncer de ovário, sobretudo em estágios avançados da doença. Quando uma paciente é submetida a longos períodos de repouso ou fica restrita ao leito devido à fraqueza, dor ou complicações do tratamento, o fluxo sanguíneo nas veias profundas, especialmente nas extremidades inferiores, tende a diminuir substancialmente. Esta estase venosa, resultante da falta de movimento, facilita a formação de coágulos sanguíneos, que podem levar à TVP. A imobilidade, portanto, não apenas agrava o risco de eventos trombóticos, mas também complica o manejo clínico, pois a trombose pode desencadear uma série de outras complicações graves, como a embolia pulmonar, que representa um risco imediato à vida da paciente.

Além disso, o impacto da imobilidade prolongada no desenvolvimento de TVP é amplificado pela presença de outros fatores associados ao câncer de ovário, como a hipercoagulabilidade induzida pela própria neoplasia e os efeitos colaterais de tratamentos agressivos, como a quimioterapia. A combinação desses fatores faz com que a imobilidade se torne um aspecto crítico a ser gerenciado. Medidas preventivas, como o incentivo à mobilização precoce, o uso de dispositivos de compressão e a administração de anticoagulantes, são essenciais para mitigar os riscos associados à imobilidade prolongada. Portanto, o manejo eficaz da imobilidade, com foco na manutenção da circulação venosa, é crucial para reduzir a incidência de TVP e melhorar os desfechos clínicos das pacientes com câncer de ovário.

A educação do paciente desempenha um papel vital na prevenção de trombose venosa profunda (TVP) em indivíduos diagnosticados com câncer de ovário. O conhecimento sobre os riscos, sinais e sintomas da TVP, bem como sobre as medidas preventivas, é essencial para que as pacientes possam participar ativamente no gerenciamento de sua saúde. Quando as pacientes são devidamente informadas, elas estão mais aptas a reconhecer precocemente sintomas de TVP, como dor, inchaço ou calor em uma das pernas, e a procurar atendimento médico imediato, o que é fundamental para prevenir complicações graves. Além disso, a educação abrange a compreensão das recomendações médicas, como a importância da mobilização, o uso de meias de compressão e a adesão rigorosa à medicação prescrita para prevenção de trombose.

Ademais, a educação do paciente também envolve o esclarecimento sobre os fatores de risco modificáveis que podem contribuir para o desenvolvimento de TVP. Informar as pacientes sobre a importância da atividade física regular, da manutenção de um peso saudável e da hidratação

adequada pode reduzir significativamente o risco de trombose. Em suma, a educação contínua e personalizada, que considera as necessidades individuais de cada paciente, é um componente essencial na estratégia de prevenção da TVP. Ao capacitar as pacientes com o conhecimento necessário, os profissionais de saúde não só ajudam a prevenir a trombose, mas também promovem uma maior autonomia e engajamento no cuidado com a própria saúde, melhorando os resultados do tratamento e a qualidade de vida das pacientes.

O estado nutricional desempenha um papel crucial na prevenção de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes com câncer de ovário, influenciando diretamente o risco de desenvolvimento de complicações trombóticas. Uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes que promovem a saúde vascular, como antioxidantes, ácidos graxos ômega-3 e vitaminas, é fundamental para manter a integridade das paredes vasculares e regular a coagulação sanguínea. Quando a nutrição é adequada, o organismo é melhor equipado para resistir a estados pró-trombóticos que frequentemente acompanham o câncer e seu tratamento. Além disso, o controle de fatores dietéticos, como o consumo de sal e gorduras saturadas, que podem contribuir para a inflamação e a disfunção endotelial, é essencial para minimizar o risco de TVP.

Ademais, o estado nutricional da paciente, incluindo a manutenção de um peso corporal saudável, é um fator determinante na prevenção de complicações trombóticas. A desnutrição ou, inversamente, a obesidade, podem exacerbar o risco de TVP ao criar um ambiente biológico propício à formação de coágulos. A desnutrição pode enfraquecer o sistema imunológico e comprometer a capacidade do corpo de reparar danos vasculares, enquanto a obesidade está associada à inflamação crônica e à pressão venosa aumentada, fatores que elevam o risco trombótico. Portanto, o monitoramento regular do estado nutricional e a intervenção dietética personalizada são estratégias indispensáveis no manejo das pacientes com câncer de ovário, contribuindo para a prevenção de TVP e a melhoria dos resultados clínicos a longo prazo.

## CONCLUSÃO

A conclusão sobre o tema "Câncer de Ovário e Trombose Venosa Profunda (TVP): Fatores de Risco e Prevenção" destacou a complexidade e a importância do manejo integrado de ambos os problemas para garantir melhores desfechos clínicos. Estudos científicos evidenciaram que o câncer de ovário, por si só, já representa um estado de hipercoagulabilidade que predispõe as pacientes ao desenvolvimento de trombose venosa profunda. Esta predisposição é exacerbada por fatores como o estágio avançado da doença, a presença de metástases, e o uso de terapias que, embora necessárias para o controle do câncer, podem aumentar o risco trombótico, como a quimioterapia e a terapia hormonal.

Adicionalmente, a imobilidade prolongada, frequentemente observada em pacientes com câncer de ovário, foi identificada como um fator de risco crítico, contribuindo para a estase venosa

e, conseqüentemente, para a formação de coágulos. A literatura revisada apontou que a prevenção de TVP em pacientes oncológicas requer uma abordagem multifacetada, que inclui tanto medidas farmacológicas, como a administração de anticoagulantes profiláticos, quanto intervenções não farmacológicas, como a mobilização precoce e o uso de meias de compressão. Esses métodos têm sido eficazes na redução da incidência de TVP, embora o risco de complicações hemorrágicas exija um monitoramento cuidadoso e ajustes terapêuticos contínuos.

A relevância da educação do paciente também foi amplamente discutida como um fator preventivo essencial. Pacientes informadas sobre os riscos e sinais de TVP, bem como sobre a importância da adesão às medidas preventivas, apresentaram melhores desfechos em termos de detecção precoce e tratamento adequado de complicações trombóticas. Por fim, o estado nutricional foi identificado como um elemento crucial na prevenção da TVP, com a desnutrição e a obesidade sendo reconhecidas como condições que podem aumentar o risco de trombose. Assim, a conclusão deste estudo reforça a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no cuidado de pacientes com câncer de ovário, visando não apenas o controle da neoplasia, mas também a prevenção eficaz de complicações graves como a trombose venosa profunda. Este manejo integrado, respaldado por evidências científicas, é fundamental para melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida das pacientes.

## REFERÊNCIAS

3855

VERGOTE I, Gonzalez-Martin A, Lorusso D, Gourley C, Mirza MR, Kurtz JE, Okamoto A, Moore K, Kridelka F, McNeish I, Reuss A, Votan B, du Bois A, Mahner S, Ray-Coquard I, Kohn EC, Berek JS, Tan DSP, Colombo N, Zang R, Concin N, O'Donnell D, Rauh-Hain A, Herrington CS, Marth C, Poveda A, Fujiwara K, Stuart GCE, Oza AM, Bookman MA; participants of the 6th Gynecologic Cancer InterGroup (GCIg) Ovarian Cancer Consensus Conference on Clinical Research. Clinical research in ovarian cancer: consensus recommendations from the Gynecologic Cancer InterGroup. *Lancet Oncol.* 2022 Aug;23(8):e374-e384. doi: 10.1016/S1470-2045(22)00139-5. Erratum in: *Lancet Oncol.* 2022 Sep;23(9):e404. doi: 10.1016/S1470-2045(22)00502-2. PMID: 35901833; PMCID: PMC9465953.

LORUSSO D, Mouret-Reynier MA, Harter P, Cropet C, Caballero C, Wolfrum-Ristau P, Satoh T, Vergote I, Parma G, Nøttrup TJ, Lebreton C, Fasching PA, Pisano C, Manso L, Bourgeois H, Runnebaum I, Zamagni C, Hardy-Bessard AC, Schnelzer A, Fabbro M, Schmalfeldt B, Berton D, Belau A, Lotz JP, Groppe-Meier M, Gladiëff L, Lück HJ, Abadie-Lacourtoisie S, Pujade-Lauraine E, Ray-Coquard I. Updated progression-free survival and final overall survival with maintenance olaparib plus bevacizumab according to clinical risk in patients with newly diagnosed advanced ovarian cancer in the phase III PAOLA-1/ENGOT-ov25 trial. *Int J Gynecol Cancer.* 2024 Apr 1;34(4):550-558. doi: 10.1136/ijgc-2023-004995. PMID: 38129136; PMCID: PMC10982633.

ROSADO-Jiménez L, Mestre-Terkemani Y, García-Aliaga Á, Marín-Vera M, Macías-Cerrolaza JA, Sarabia-Meseguer MD, García-Hernández MR, Zafra-Poves M, Sánchez-Henarejos P, Ayala de la Peña F, Alonso-Romero JL, Noguera-Velasco JA, Ruiz-Espejo F.

Variantes genéticas recurrentes y priorización de variantes de significado clínico desconocido asociadas al síndrome de cáncer de mama y ovario hereditario en familias de la Región de Murcia. *Adv Lab Med.* 2023 Jul 10;4(3):288-297. Spanish. doi: 10.1515/almed-2023-0032. PMID: 38075173; PMCID: PMC10701495.

GARCÍA-Martínez E, Pérez-Fidalgo JA. Immunotherapies in ovarian cancer. *EJC Suppl.* 2020 Aug 22;15:87-95. doi: 10.1016/j.ejcsup.2020.02.002. PMID: 33240447; PMCID: PMC7573463.

IRUSTA G. Roads to the strategic targeting of ovarian cancer treatment. *Reproduction.* 2021 Jan;161(1):R1-R11. doi: 10.1530/REP-19-0593. PMID: 33112290.

ARAÚJO A. Cancro e Trombose Venosa Profunda: a Propósito do Ensaio Clínico CATCH [Cancer and deep venous thrombosis: the purpose of the CATCH clinical trial]. *Acta Med Port.* 2013 Mar-Apr;26(2):83-5. Portuguese. Epub 2013 May 31. PMID: 23809736.

SEBASTIÀ C, Cabedo L, Fusté P, Muntmany M, Nicolau C. The O-RADS MRI score for the characterization of indeterminate ovarian masses: From theory to practice. *Radiologia (Engl Ed).* 2022 Nov-Dec;64(6):542-551. doi: 10.1016/j.rxeng.2022.07.003. PMID: 36402540.

KRUTMAN, M. et al.. An alternative approach to treatment of inferior vena cava filter perforation. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, p. e20180131, 2020.

SILVA, I. A. DA . et al.. COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS ASSOCIADAS A EXENTERAÇÃO PÉLVICA EM MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA . *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e82317, 2023.

3856

SEGUÍ Díaz M. Cáncer de ovario y tratamiento hormonal en la menopausia [Ovarian cancer and hormone treatment in the menopause]. *Semergen.* 2016 May-Jun;42(4):266-7. Spanish. doi: 10.1016/j.semerg.2015.06.016. Epub 2015 Aug 29. PMID: 26323381.

FREITAS, R. M. DE . et al.. Histological and Immunohistochemical Characteristics for Hereditary Breast Cancer Risk in a Cohort of Brazilian Women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 8, p. 761-770, ago. 2022.

VAN Dam LF, Boon GJAM, Kroft LJM, Huisman MV, Klok FA. Diagnostiek van een recidief veneuze trombo-embolie [Diagnosis of recurrent venous thromboembolism]. *Ned Tijdschr Geneeskd.* 2021 Mar 25;165:D5550. Dutch. PMID: 33793129.

LIZ-Pimenta J, Tavares V, Neto BV, Santos JMO, Guedes CB, Araújo A, Khorana AA, Medeiros R. Thrombosis and cachexia in cancer: Two partners in crime? *Crit Rev Oncol HEMATOL.* 2023 Jun;186:103989. doi: 10.1016/j.critrevonc.2023.103989. Epub 2023 Apr 13. PMID: 37061076.

MARTÍNEZ-Acosta JE, Olguín-Cruces VA. Asociación de los tumores de ovario con el CA-125 [Association of ovarian tumors with CA-125]. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc.* 2016;54 Suppl 3:S230-S237. Spanish. PMID: 27855043.

GUTIÉRREZ-Palomino L, Romo-de Los Reyes JM, Pareja-Megía MJ, García-Mejido JA. Tumores triple sincrónicos ginecológicos. Reporte de un caso [Triple synchronous primary

gynaecological tumours. A case report]. *Cir Cir.* 2016 Jan-Feb;84(1):69-72. Spanish. doi: 10.1016/j.circir.2015.06.015. Epub 2015 Aug 1. PMID: 26238592.

JAMMAL, M. P. et al.. Laboratory predictors of survival in ovarian cancer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 1, p. 61-66, jan. 2020.